

## DEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE IDOSOS DE JOINVILLE-SC E A INFLUÊNCIA NO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Luana Alberti Noronha<sup>1</sup>

Eduarda Camila Bau Grigol<sup>2</sup>

Eloá Angélica Koehnlein<sup>3</sup>

O aumento da população idosa é uma realidade no mundo todo e com isso, observa-se também o aumento da frequência de doenças relacionadas ao envelhecimento. A dependência funcional implica na qualidade de vida dos idosos, que necessitam do auxílio para realização das atividades de vida diária, incluindo a compra e o preparo dos alimentos (CAMPOS; MONTEIRO; ORNELAS, 2000). O objetivo de nosso trabalho foi verificar a frequência de dependência funcional e a influência no consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) entre idosos de Joinville, Santa Catarina (SC). Estudo de caráter quantitativo transversal, com coleta de dados de março a setembro de 2017, em Joinville-SC, advindos de uma amostra de conveniência de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de grupos de educação em saúde, pacientes de um ambulatório de geriatria e neurologia e voluntários de um hospital público do município. A avaliação da capacidade funcional foi realizada através do Questionário de Atividade Funcionais de PFEFFER (FAQ) (PFEFFER *et al.*, 1982), o consumo de FLV foi avaliado por meio de um questionário de frequência de consumo alimentar dos grupos das frutas e hortaliças, adaptado para conter alimentos regionais (amora, figo, morango, nectarina, pêsego, pinhão, radite, abacate, caqui e kiwi). Classificou-se o consumo desses grupos alimentares como “regular” quando o indivíduo referiu consumo de uma porção de fruta mais uma porção de hortaliça em cinco ou mais dias da semana e “irregular” quando o consumo foi inferior a este. Ainda, o consumo de frutas e hortaliças foi analisado separadamente sendo: “regular” a ingestão de uma fruta ou uma hortaliça em cinco ou mais dias da semana. Os dados foram analisados por frequência e qui-quadrado através do software PSPP®. A amostra foi composta por 61 idosos, predominantemente do sexo feminino (77,0%), com idade entre 70 e 79 anos (54,1%), com 1 a 4 anos de estudo (49,2%) e renda entre 1 a 3 salários mínimos (80,3%). Desse total, 18,0% apresentaram dependência funcional, 70,5% consumo irregular de FLV, 26,2% consumo irregular de frutas e 63,9% de hortaliças. Observou-se consumo regular de FLV em 34,0% dos idosos sem dependência funcional, consumo regular isolado de frutas em 80% e de hortaliças em 40%. Dos indivíduos que apresentaram dependência funcional, 81,8% apresentaram consumo irregular de FLV. A mesma frequência foi observada para o consumo isolado de hortaliças. Já no que diz respeito ao consumo isolado de frutas verificou-se associação entre o mesmo e a dependência funcional ( $p=0,018$ ) sendo que 54,5% dos idosos que possuíam dependência funcional apresentaram consumo irregular.

---

<sup>1</sup> Nutricionista. Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul. [luanonoronha27@outlook.com](mailto:luanonoronha27@outlook.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. [eduardagrigo8@gmail.com](mailto:eduardagrigo8@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Nutrição. Doutora. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. [eloa.koehnlein@uffs.edu.br](mailto:eloa.koehnlein@uffs.edu.br).

Portanto verificou-se que o consumo irregular de frutas e hortaliças foi frequente nos idosos com dependência funcional, com especial influência no consumo de frutas.

**Palavras-chave:** Senescência. Dieta. Status funcional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1994 jan 04<sup>th</sup>;(Seção 1):77, 05. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros. [internet] 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015 [cited apr 10<sup>th</sup> 2021]. ISBN: 978-85-334-2145-5. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não-Transmissíveis. Vigitel Brasil 2019: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. [internet]. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2020 [cited apr 20<sup>th</sup> 2021]. CDU: 616.039.33. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2019\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf).

CAMPOS, MTF; MONTEIRO, JBR; ORNELAS, APR. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. Rev Nutr. 2000 sept/dec;13(3):157-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/QJmdTgcwFkDt74cxPH5BNwc/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KAGAWA, CA; CORRENTE, JE. Análise da capacidade funcional em idosos do município de Avaré-SP: fatores associados. RBGG. 2015 july/sept;18(3):577-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14140>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000300577&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000300577&script=sci_arttext). Acesso em: 02 mar. 2021.

MANNATO, LW. Questionário de frequência alimentar ELSA-Brasil: proposta de redução e validação da versão reduzida. [dissertation on internet]. Vitória-ES: Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br:8080/bitstream/10/5682/1/Livia%20Welter%20Mannato.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. [internet]. Genebra: OMS; 2015 [cited feb 12<sup>nd</sup> 2021]. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf%3Bjse](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf%3Bjse).

PFEFFER, RI; KUROSAKI, TT; HARRAH JR, CH; CHANCE, JM; FILOS, S. Measurement of functional activities in older adults in the community. *J gerontol.* 1982 may;37(3):323-29. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronj/37.3.323>. Disponível em: <https://academic.oup.com/geronj/article-abstract/37/3/323/611005>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SANCHEZ, MAS; CORREA, PCR; LOURENÇO, RA. Cross-cultural adaptation of the "Functional Activities Questionnaire-FAQ" for use in Brazil. *Dement Neuropsychol.* 2011 oct/dec;5(4):322-27. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-57642011DN05040010>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-57642011000400322&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-57642011000400322&script=sci_arttext). Acesso em: 02 mar. 2021.

SCHNEIDER, RH; MARCOLIN, D; DALACORTE, RR. Avaliação funcional de idosos. *Sci Med.* 2008 jan/mar;18(1):4-9. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/2090/2806/0>. Acesso em: 12 abr. 2021.